

ESPAÇO E VIOLÊNCIA:

Condição urbana e representação social em Valparaíso de Goiás-GO¹

Gilmar Elias Rodrigues da Silva

Doutorando e Mestre em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG. Professor da Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás-GO.

gilmarelias@hotmail.com

Eguimar Felício Chaveiro

Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo – USP. Professor Associado do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG.

eguimar@hotmail.com

RESUMO

Valparaíso de Goiás é um município que possui um conteúdo espacial ambíguo: apesar de pertencer à jurisdição territorial de Goiás, foi criado como periferia proletária de Brasília, com a qual mantém lastros sociais até o presente momento. Isso lhe deu uma condição urbana que expressa a ambiguidade de onde emergiu. Marcado por índices exorbitantes de violência, o viver a cidade destaca a violência como signo. Daí constitui uma realidade a qual o sujeito é desconfiado e teme o próprio local em que mora. Ao problematizar esta situação, objetiva-se, numa abordagem multiescalar, discernir a relação entre espaço e violência. Para a consecução do trabalho dispôs-se de entrevistas, imagens fotográficas, levantamento e representação de dados.

Palavras-chave: Condição Urbana; Espaço e Violência; Valparaíso de Goiás.

SPACE AND VIOLENCE:

Urban condition and social representation in Valparaíso de Goiás-GO

ABSTRACT

Valparaíso de Goiás is a municipality that has an ambiguous spatial content: despite belonging to the territorial jurisdiction of Goiás, it was created as proletarian periphery of Brasília, with which it maintains social ballast until this moment. This gave an urban condition that expresses the ambiguity of where emerged. Marked by exorbitant violence rates, living the city highlights violence as a sign, it is a reality which the subject is suspicious and fears the located where lives. To discuss this situation, the objective of this paper is, in a multi-scale approach, to understand the relationship between space and violence. To achieve the work, willing to interviews, photography, survey and data representation.

Keywords: Urban Condition; Space and Violence; Valparaíso de Goiás.

¹ O presente texto decorre da dissertação de mestrado intitulada VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migração e dinâmica socioespacial – 1995/2010, defendida no ano de 2012 no Instituto de Estudos Socioambientais – IESA/UFG.

**ESPACIO Y LA VIOLENCIA:
Condición urbana y representación social en Valparaíso de Goiás-GO**

RESUMEN

Valparaíso de Goiás es un municipio que tiene un contenido espacial ambigua: a pesar de pertenecer a la jurisdicción territorial de Goiás, fue creado como proletarios afueras de Brasília, con los que mantiene el lastre social, hasta esta fecha. Esto le dio una condición urbana que expresa la ambigüedad de donde surgió. Marcado por las tasas exorbitantes de la violencia, que viven la violencia ciudad destaca como una señal, entonces, es una realidad que el sujeto es sospechoso y teme el lugar donde vive. Para discutir esta situación, el objetivo es, en un enfoque multi-escala, para discernir la relación entre el espacio y la violencia. Para conseguir el trabajo, dispuesto a entrevistas, fotografía, estudio y representación de datos.

Palabras clave: Condición Urbana; Espacio y la Violencia; Valparaíso de Goiás.

INTRODUÇÃO

A questão central desse texto – como espaço e violência se interconectam por meio da condição urbana atual? – decorre de uma constatação: mesmo em cidades médias, como é o caso de Valparaíso de Goiás, incluindo cidades pequenas, a violência social é um documento mórbido do atual modelo econômico que vige no mundo.

Em decorrência desta constatação, em termos de método, há que se perceber o entrelaçamento de escalas. Contudo, quando moradores, cidadãos, gente simples enunciam a sua representação, percebe-se a singularidade espacial da violência ou a transmutação da violência da condição urbana para a condição humana, desdobrando-se na chamada “miséria existencial”.

No caso desse trabalho, o jogo escalar é complexo: Valparaíso de Goiás é um município que foi criado e é mantido a reboque de Brasília. Contudo, está radicado no município de Goiás. Território de migrante, o município praticamente não possui população rural. Afeito a uma sociabilidade umbilical com Brasília, seus moradores têm dificuldades em produzir lastros de pertencimento com os seus lugares.

Assim, considera-se que o desenvolvimento de Brasília e sua intrínseca relação com os municípios goianos do Entorno Sul do Distrito Federal demonstra uma espacialidade em rede pela conurbação, impactando e resultando em acelerado crescimento demográfico. Por conseguinte, a dinâmica que se desdobrou do processo acarreta diversos problemas socioespaciais cristalizados na carência de equipamentos urbanos coletivos como educação, segurança, saúde e transporte. Isto é: antes da violência dos sujeitos no espaço, há a violência do espaço na vida dos sujeitos.

O município fragmentado e formado pela migração, subordinado à força

econômica de Brasília; de onde emergiu, tem uma dinâmica socioespacial própria. Esta é marcada pela dificuldade de sua gestão em decorrência da subordinação, do intenso fluxo incontrolável e pelos problemas sociais advindos dessa situação espacial ambígua.

Quando de uma análise aprofundada dos problemas referenciados, pode-se deduzir: os problemas não são em si mesmos os causadores das mazelas sociais, mas decorrem da forma pela qual se deu a organização do espaço urbano. É o caso da violência, um dos problemas que se apresenta como marca do município. É com o objetivo de deslindar a violência suscitada pela ambiguidade espacial que seguirão as reflexões deste trabalho.

A AMBIGUIDADE ESPACIAL: contornos da violência

Ao analisar o tema, Viana (2002, p. 29) afirma que “a violência urbana [e demais problemas sociais apontados] não é a violência que ocorre no espaço urbano e sim a violência derivada da organização do espaço urbano”. Infere-se daí que o acelerado processo de urbanização nos municípios goianos do Entorno de Brasília gerou um contorno específico para a violência no local.

Dessa maneira, Valparaíso de Goiás se desenvolveu a partir de uma dupla subordinação: a Goiás e ao Distrito Federal. Essa subordinação criou uma situação contraditória: o município tem ligação jurídica com Goiás e real com Brasília. Desdobrou disso uma profunda desigualdade socioespacial. Essa recai no cotidiano do sujeito da cidade.

A foto que segue retrata a insatisfação dos profissionais da segurança pública do estado de Goiás. Um outdoor colocado pelo Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado de Goiás (SINPOL, 2011) à entrada de Valparaíso de Goiás e de Águas Lindas de Goiás alerta para a insegurança na “região”. Essas cidades são consideradas as mais violentas do Entorno do DF (Polícia Civil de Goiás, 2011) e o outdoor foi colocado em protesto às precárias condições de trabalho ao combate à violência e em reivindicação por melhorias salariais.

A leitura que se faz da expressão em destaque na foto é de que sem a tutela da polícia, a “região”, que já é tida como violenta, tornar-se-á ainda mais insegura para a população. Delega ao poder público a responsabilidade do descaso pelo cidadão e pelos profissionais da segurança pública. Evidencia-se dessa forma, no meio policial, a apropriação da ideia de abandono por parte do governo que permeia a sociedade como um todo. O órgão subsidia e respalda seus argumentos pautados em instituições de ilibada

credibilidade; o que confere importância às afirmativas.



Figura 1 – Outdoor colocado pelo SINPOL-GO à entrada da cidade de Valparaíso de Goiás, na divisa DF/GO.

Foto: SILVA, Gilmar Elías Rodrigues da. 2011.

Pela ótica expressa em Viana (2002), a violência e demais conflitos sociais tornam-se características da cidade. É nesta que se materializa a divisão social do trabalho e, por sua vez, por possuir caráter capitalista, impõe uma divisão social do espaço no conteúdo da vida dos moradores. Assim, viver na cidade é viver a cidade. Participando de riscos, perigos, ruídos, atropelos e instabilidades.

As palavras do migrante, respaldadas em sua vivência, ajudam a compreender melhor o processo. Acerca da violência em Valparaíso de Goiás afirma:

Aqui, depois das seis horas da tarde, o perigo é muito maior, principalmente próximo à rodovia 040, assalto, falta de proteção da polícia deixa as pessoas desprotegidas. Tá muito perigoso na nossa cidade, num tem segurança, fica todo mundo com medo de sair porque tem violência na rua e preocupado com as pessoas da família que fica em casa.

Ao tratar a violência enquanto problema em Valparaíso de Goiás com enfoque para o medo, outro morador diz:

O medo é grande porque a preocupação é constante. Qualquer lugar que ocê está tá sempre correndo risco de ser abordado por bandido que parece não ter medo da polícia. Mas o povo também não confia na polícia. O problema da violência é tão grande aqui que está sempre na mídia, inclusive no Fantástico da Rede Globo, no Bom dia Brasil e nos jornais do Distrito Federal e do Entorno.

Conforme se observa nos depoimentos, a dinâmica demográfica em forma de

trampolim ao incidir sobre o espaço de Valparaíso de Goiás causa, na visão dos moradores, os problemas evidenciados. Ponderando as palavras dos entrevistados percebe-se que o espaço ao ser injetado pela violência cria dificuldades na relação do sujeito com o lugar.

Uma das entrevistadas, de origem mineira, líder religiosa pretende instalar uma igreja nas residências construídas pelo Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) para abrigar parte dos moradores da “invasão” Vila Guaíra. Considerada sua militância social, contribui para a compreensão do processo. Em suas palavras:

Com as construções das “casinhas” para acolher os moradores da invasão da Vila Guaíra serviram para juntar pessoas que já estão influenciadas por problemas como tráfico e consumo de droga. Essas pessoas dificilmente têm recuperação. Todos os dias, principalmente no final da tarde, é comum encontrar jovens mortos na rua e nas portas de suas casas. Espero que ao montar uma igreja eu ajude a levar Deus a essas pessoas. Caso eu não consiga convencer as pessoas a ter uma vida longe da violência, e se eu for agredida... se eu morrer... eu vou para o céu.

As “casinhas” a que a entrevistada se refere foram construídas nas proximidades da “invasão” Vila Guaíra, em Valparaíso de Goiás, para atender aos moradores de baixa renda em Aglomerados Subnormais em Goiás (IBGE, 2010; SEPIN, 2012). No município, esse aglomerado se localiza na Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e pode ser observado na planta do Zoneamento Urbano de Valparaíso de Goiás.

No contexto da presente discussão acerca dos Aglomerados Subnormais, Villaça (2001, p. 225) reforça, naquilo que ele classifica de “invasões”, as características evidenciadas no documento do IBGE e do SEPIN:

A ocupação de localizações sem pagar por elas – as chamadas “invasões” – tem eventualmente facilitado às classes populares um pouco de usufruto de vantagens do privilegiado espaço produzido pela alta renda. Um pouco apenas, pois na verdade há um preço a ser pago pelas vantagens desse espaço, um preço que tais classes não podem pagar (...).

O preço pago pelos moradores de Valparaíso de Goiás e da Vila Guaíra (Figura 2), apontada no documento do IBGE e do SEPIN como o maior Aglomerado Subnormal de Goiás, é o alto índice de violência. O aumento populacional é proporcional ao aumento da violência e da criminalidade. O elevado número de homicídios na região pode ser atribuído ao elevado índice de tráfico de entorpecentes. Esse por sua vez gera disputa por pontos de vendas nas chamadas “Bocas de fumo”. O que resulta em vários outros delitos.

Espaço e violência:
Condição urbana e representação social em Valparaíso de Goiás-GO
Gilmar Elías Rodrigues da Silva; Eguimar Felício Chaveiro



Figura 2 – Vila Guaira. **A:** Acesso à Vila Guaira pela rodovia DF-290. **B:** Vista parcial da “invasão” Vila Guaira.
 Foto: SILVA, Gilmar Elías Rodrigues da. 2010.

O incômodo presente nas falas dos entrevistados e abordado por Villaça (2001) se reproduz em um desabafo feito por um professor gaúcho e migrante:

As pessoas quando vêm para cá por não terem a família, vizinhos e amigos enquanto elemento regulador, cometem práticas como pequenos furtos, uso e venda de drogas, estupros, homicídios... todo tipo de violência. Fazem isso de forma mais à vontade... não têm ninguém para dar satisfação.

Ainda que no enunciado esteja explícita uma concepção do processo que liga a violência de Valparaíso de Goiás à organização do espaço; fica evidente a constatação do peso desta em um município que tem um crescimento acelerado sem enraizamento e sem pertencimento. Supõe-se pela fala do professor que a violência é também um problema no município por ter sua origem ancorada pelo fenômeno da migração nas condições de precariedade espacial.

A condição de viver em um lugar do qual não se conhece a origem, permeado pela segregação socioespacial, repercute na noção de pertencimento. Mostra que o processo migratório pode ser também uma forma de violência. Ao inquirirmos sobre a cidade de Valparaíso de Goiás e as impressões obtidas quando os entrevistados aqui chegaram; várias foram as respostas que obtivemos. Entretanto alguns elementos foram recorrentes, a aparente tranquilidade do lugar dentre eles:

Quando cheguei aqui em Valparaíso no final da década de 1980, era tudo uma paz danada, não tinha nada de violência, era muito calmo, tinha uma biquinha aqui perto da rodovia que a gente ia sempre com a família se divertir, tomar banho. Até mesmo algumas mulheres que trabalhavam numa boate iam para lá se bronzear.

Ou ainda, relativo à realização de sonhos que não se concretizaram em seu lugar de origem:

Gosto muito daqui, porque foi aqui que consegui comprar um terreno e

Espaço e violência:

Condição urbana e representação social em Valparaíso de Goiás-GO
Gilmar Elías Rodrigues da Silva; Eguimar Felício Chaveiro

construir minha casinha, ver os fios crescer e conseguir um emprego em Brasília, eles não ganham muito bem, mas sobrevivem, coisa que eu não consegui na minha terra. Aqui mesmo com pouco estudo a gente consegue alguma coisa pra ganhar um dinheirinho.

Entretanto, quando o tema é o Valparaíso de Goiás na atualidade, nos deparamos com opiniões contrárias às acima mencionadas:

Meu carro foi roubado na cidade de Valparaíso Goiás. Eu tentei reagir ao assalto, mas o bandido colocou a arma na minha cabeça e me disse para não fazer isso porque ele ia atirar, pois ele não tinha nada a perder. Ambos usaram de violência para nos tirar do veículo e saíram com a cobertura do terceiro marginal que estava no Gol G5 preto. O roubo do meu carro aconteceu também à luz do dia na porta da casa dos meus pais. A polícia?... Disse que a prioridade deles é homicídio. Será que esperavam que os marginais nos matassem? Peço desculpas pelo desabafo de uma cidadã de bem que está cansada de ser roubada e indignada com tamanho descaso. Pois é, meu carro ainda não foi recuperado... Minha tranquilidade jamais será devolvida. Mas os bandidos? Ah... esses sim, andam em carrões, tranquilos e despreocupados pelas ruas. São nossos vizinhos! Esse lugar é abrigo de bandidos perigosos e ninguém faz nada.

A análise dos depoimentos aponta para uma visão contraditória que expressa todo o processo demográfico da migração: embora Valparaíso de Goiás seja representada negativamente pela violência para alguns, por outro lado, foi o lugar em que se conseguiu reproduzir a vida. Ou seja, o convívio social no município, que para muitos parece ser um problema, para outros é o sonho que se realiza. Materializam-se no município as condições do sujeito para a sobrevivência com a família e a possibilidade da vinda dos que ficaram na sua terra de origem.

As palavras dos entrevistados, do comandante do 20º BPM de Valparaíso de Goiás e de Villaça (2001) traduzem a percepção de que o viver na metrópole torna-se um desafio à sobrevivência. Fazem acreditar também que a violência em Valparaíso de Goiás é fator de preocupação e medo que “atravessam por dentro a vida dos homens e mulheres que habitam [esse] território” (TELLES, 2010, p. 247). A Tabela 1 vem corroborar para tal percepção.

Tabela 1 – Homicídios no Entorno do DF- 2010/2011

Municípios	Evolução/Anos	
	2010	2011
Águas Lindas de Goiás	91	105
Alexânia	21	22
Cabeceiras	01	01
Cidade Ocidental	23	27
Cocalzinho de Goiás	05	05
Corumbá	01	01
Cristalina	15	21
Formosa	23	31
Luziânia	129	158
Novo Gama	52	57
Padre Bernardo	11	09
Pirenópolis	03	06
Planaltina de Goiás	27	44
Santo Antonio do Descoberto	31	42
Valparaíso de Goiás	98	113
Total	531	642

Fonte: Secretaria de Segurança de Goiás. 2012.

Organização: SILVA, Gilmar Elías Rodrigues da. 2012.

Pelos dados expressos constata-se o aumento no número de homicídios em quase todas as cidades do Entorno do DF entre os anos de 2010 e 2011. Três dessas cidades – Luziânia, Valparaíso de Goiás e Águas Lindas de Goiás – se destacam respectivamente quanto ao elevado nível de violência e estão entre aquelas que o Instituto Sangari (2012, p. 44) nomeia como “cidades inseguras”.

Associados à violência, o déficit em infraestrutura urbana, os processos socioeconômicos, culturais e demográficos, os padrões de estilo da vida na metrópole podem ser apontados como elementos constitutivos do quadro delineado. Levam, em Valparaíso de Goiás, os moradores a se mobilizarem na esperança de que sua reivindicação reverbere com intensidade entre os órgãos públicos.



Figura 3 – Manifestação contra a violência realizada no Bairro Ipanema por alunos de escola pública.
Foto: SILVA, Gilmar Elías Rodrigues da. 2011.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2012), os municípios do Entorno do DF assinalados anteriormente, ultrapassam a taxa média do Brasil em homicídios que é de 26,2 assassinatos para 100 mil habitantes. Para este órgão o aceitável é que não ultrapassem em 10 assassinatos por 100 mil. Conforme a tabela, em 2010, Valparaíso de Goiás ficou atrás somente de Luziânia. Segue, em 2011, na mesma colocação. O que atribui ao município taxa elevada em número de homicídios no Entorno do DF e em Goiás. Com 98 homicídios em 2010 e 113 em 2011 para cada 100 mil habitantes, Valparaíso de Goiás configura entre os municípios brasileiros mais violentos.

A tabela abaixo, a partir das variáveis investigadas, serve de fomento à construção de um mapa da violência no Entorno do DF, no estado de Goiás e em específico em Valparaíso de Goiás. Coaduna com dados anteriormente examinados e apresenta novos elementos. São fatores que se articulam e interagem na composição do cenário de insegurança que grassa nos municípios em destaque.

Espaço e violência:
Condição urbana e representação social em Valparaíso de Goiás-GO
Gilmar Elías Rodrigues da Silva; Eguimar Felício Chaveiro

Tabela 2 – Perfil socioeconômico e vulnerabilidade de municípios goianos: indicadores do g100* 2008/2010

Municípios	Demografia			Perfil Econômico		Violência
	População 2010	Taxa Anual de cresc. Pop. 2000/2010	Pop. urb. em extrema pobreza 2010	PIB per capita 2009 em R\$1,00**	Nº de emprego por 1.000 habitantes 2010	Taxa média de homicídios por 100 mil habitantes 2008/2010
Águas Lindas de Goiás	159.378	4,2 %	5,3%	3.442,32	52	62
Aparecida de Goiânia	455.657	3,1%	2,6%	10.098,33	219	35
Formosa	100.085	2,4%	4,3%	7.457,23	125	44
Novo Gama	95.018	2,5%	5,8%	3.710,72	47	55
Planaltina de Goiás	81.649	1,0%	5,8%	4.608,37	79	48
Trindade	104.488	2,5%	3,3%	7.269,79	131	04
Valparaíso de Goiás	132.982	3,4%	3,0%	5.193,92	91	55
Total	1.129.256	-	-	-	-	-

Fonte: Frente Nacional de Prefeitos. 2012.*Grupo de 100 municípios populosos com baixa receita per capita e alta vulnerabilidade socioeconômica. **Em R\$1,00 corrente.

Organização: SILVA, Gilmar Elías Rodrigues da. 2012.

Pelos referidos dados e as entrevistas da presente pesquisa, comprovou-se que a vida na metrópole é carregada de desafios quando o sujeito coloca a sobrevivência como uma meta contínua da existência. Mesmo com os conflitos impostos por esta, é aí que as oportunidades estão asseguradas para a condição humana que se estabelece na cidade.

Não basta, porém, interpretar a vida dos indivíduos com dados apenas. É preciso que esses dados sejam confrontados, analisados, interpretados, transcendam a indignação e se convertam em ações substanciais; geradoras de políticas públicas que garantam qualidade de vida a toda a população.

VALPARAÍSO DE GOIÁS: o desafio de morar na cidade

Apesar de alguns moradores considerarem o lugar de chegada como ideal para a reprodução da vida, tal não implica uma unanimidade. O fato de os municípios do Entorno do DF acolherem esses migrantes não significa que tais municípios estejam em contrapartida oferecendo aos mesmos a qualidade de vida esperada no Distrito Federal. Quando questionados acerca dos motivos que os fizeram optar por Valparaíso de Goiás como local de residência, foi recorrente entre os entrevistados a justificativa de que:

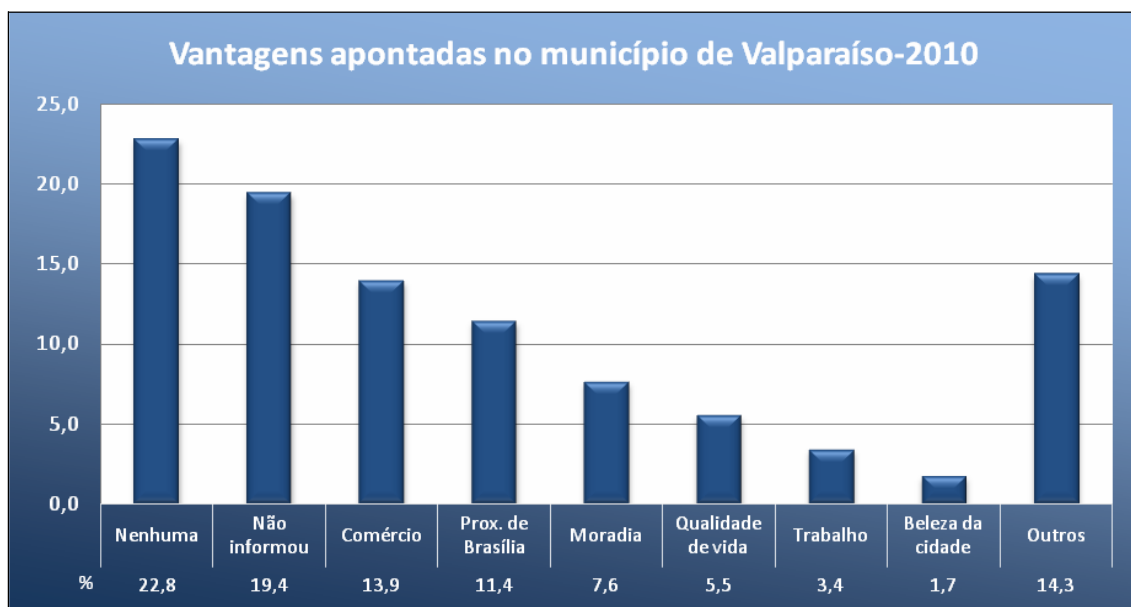


Figura 4 – Vantagens apontadas no município de Valparaíso de Goiás pelos moradores, 2010.

Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Mediante o panorama expresso pelo gráfico “Vantagens apontadas no município de Valparaíso de Goiás-2010” buscou-se analisar a representação dos moradores entrevistados em relação à cidade. Percebe-se que o percentual que aparece com maior evidência é a opção “Nenhuma” com 22,8%, o que denota que há algum descontentamento do indivíduo nesta. Logo em seguida aparecem com 19,4% aqueles que optaram por “Não informar”, o que leva a acreditar que há dúvidas em fazer uma afirmação positiva em relação ao município na legenda vantagem.

A comparação entre o gráfico anterior e o que segue “Intenção de mudar de Valparaíso de Goiás-2010” (Figura 5) aponta para uma contradição: a dicotomia presente na fala dos moradores de Valparaíso de Goiás em relação à materialidade e a intenção. Neste gráfico evidencia-se a variável que aparece como “Nenhuma” vantagem morar no município, e no gráfico que segue sobressai o percentual dos que não têm intenção de mudar do município com 53,9% dos entrevistados. O que revelam os entrevistados é que, embora em sua concepção Valparaíso de Goiás não possua “Vantagens” e possui percentual baixo para a “Qualidade de vida”, “Trabalho” e “Beleza da cidade”, ainda é neste lugar onde a vida é garantida.

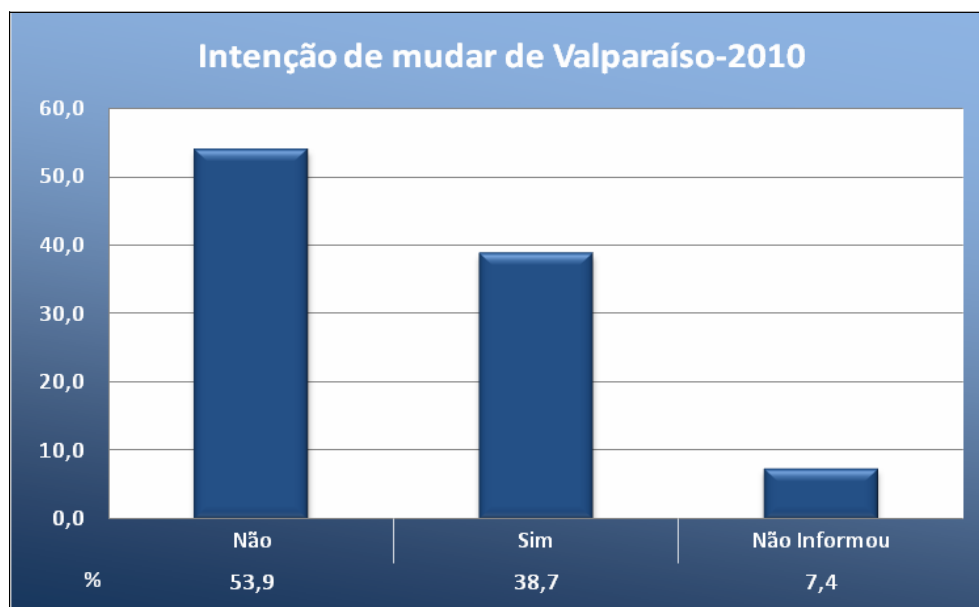


Figura 5 – Intenção dos moradores de Valparaíso de Goiás de mudar do município, 2010.

Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elías Rodrigues da. 2011.

Os dados dos gráficos acima apresentam uma contradição: enquanto 38,7% afirmam o desejo de mudar de Valparaíso de Goiás, demonstrando que o lugar não é bem avaliado, 53,9% asseguram que não pretendem mudar do município. Certificam que, embora com problemas, ainda que tenham que deslocar-se diariamente, mesmo que a vida seja sacrificada pelo transporte e aterrorizada pela violência, viver no município implica melhores condições do que aquelas materializadas nos lugares de origem.

Ao perguntar por que o migrante não pretende mudar, as respostas foram atravessadas pelo critério da renda. Um trabalhador disse que “não adianta mudar, aqui tem emprego, tem escola, vai levando, a gente sobrevive”. Um comerciante com maior renda e que se beneficia do crescimento da cidade diz que “aqui tem problemas, muitos problemas. Mas todos os lugares têm problemas. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte é bem pior. Eu gosto daqui. É só melhorar a infraestrutura, organizar mais”.

Por outro lado, a fala de um migrante goiano que se beneficiou da oferta de emprego em Brasília é taxativa:

Eu quero mudar daqui. Primeiro porque estou longe dos meus amigos, da minha família. Aqui eu num arrumei amigo muito, não. Acho essa cidade meio estranha, desorganizada. Eu quero mudar. Mas num reclamo, não. Eu tenho emprego, passei em concurso. Foi aqui que passei, né. Eu sei de muita gente que quer sair, mas uns acomodam, outros não têm condições. Eu fico muito fechado porque num tem muita relação.

Interessante observar que no caso do depoente acima, temos um migrante da Região Centro-Oeste, região esta que, em tese, apresenta melhores condições de desenvolvimento, bem como uma tradição cultural bastante arraigada. O que não ocorre no que concerne aos migrantes da Região Nordeste, estes por sua vez, conforme exposto na fala do entrevistado anterior, consideram a cidade de Valparaíso de Goiás o lugar de materialização de seus anseios por uma vida melhor.

Dentre os entrevistados houve aqueles que afirmaram sua intenção de mudar do município. Embora fugindo do alto preço da moradia em Brasília, o sonho destes é retornar um dia a morar na “Capital da Esperança”. Dado que se materializa no gráfico que segue (Figura 6).

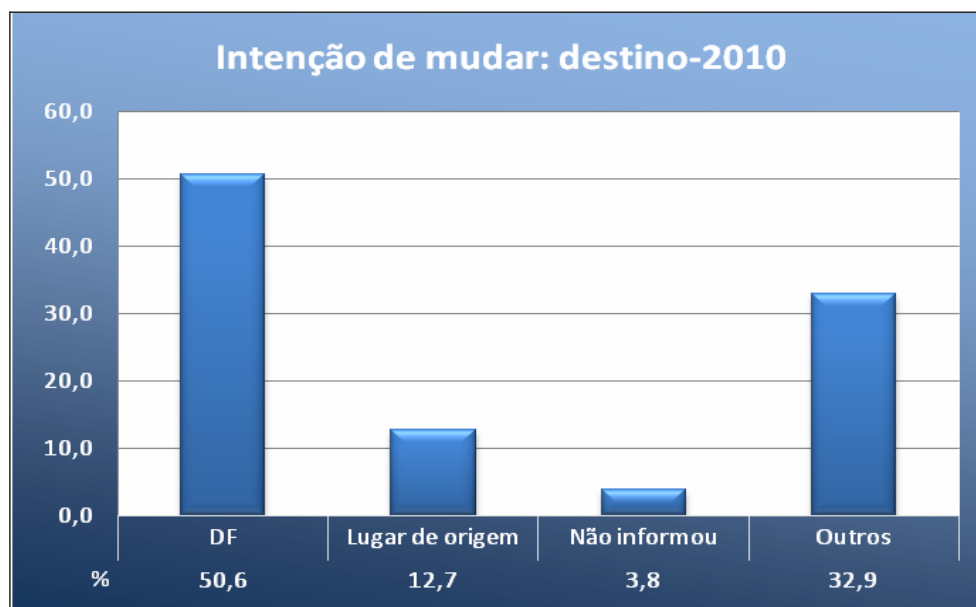


Figura 6 – Intenção dos moradores de Valparaíso de Goiás de mudar do município: destino, 2010. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elías Rodrigues da. 2011.

Na observação do gráfico, quando da manifestação do migrante, morador de Valparaíso de Goiás, confirma-se que o sonho de morar no DF ainda é realidade. O desejo se exprime no vaticínio de um dos entrevistados: “moro aqui há oito meses... morava antes no Gama... vim para fugir do aluguel, mas hei de voltar a morar no DF”. Sua voz se soma aos 50,6% dos entrevistados que com ele congregam tal desejo. A diferença registrada entre o desejo de voltar para o DF e as demais respostas é significativa e se expressa nos valores de 12,7% aqueles que desejam retornar para o local de origem, 3,8 não informaram e 32,9% apontaram destinos diversos para mudar.

As palavras do entrevistado asseguram que este procurou o município de Valparaíso de Goiás para a obtenção de oportunidade: a moradia no município e o trabalho no DF.

Mas ao mencionar com segurança a volta para o referido distrito, este deixa patente um desejo que não é somente seu, mas de outros que no município aportaram.

Percebe-se que a deteriorização dos equipamentos e da oferta de serviços à medida que o crescimento ocorreu de maneira acelerada e desordenada constituiu-se também num fator de segregação social. Em face ao crescimento rápido, embora o município seja acessível e de fácil mobilidade em relação ao Distrito Federal, não oferece condições adequadas de infraestrutura, o que denota uma falta de investimentos públicos. Fator que irá contribuir para a queda na qualidade de vida dos moradores.

Mas a prioridade para o migrante é conquistar um local de residência e um meio de sobrevivência. Não importa quão longe nem quão precárias sejam as condições de trabalho e moradia. As palavras de Beaujeu-Garnier (1980, p. 297) reforçam e coadunam com a visão expressa pelos entrevistados no que tange à interrelação entre trabalho e moradia.

O próprio empregado, finalmente, escolhe ou é forçado a escolher o lugar de residência com várias considerações em mente. Se há falta de moradias, vive onde pode, muitas vezes distante do local de trabalho; muitas viagens diárias, portanto, são resultado da falta de planejamento ou de normas coerentes que atentem para a moradia e o emprego. (...) O aluguel é, na realidade, ponto importante; no cômputo geral, diminui com a distância do centro da cidade, de modo que são quase sempre os operários mais pobres, não-especializados e menos bem pagos, que realizam as viagens mais longas.

Embora a autora aponte a proximidade com o centro da cidade como elemento influenciador na escolha do local de moradia, o que se verifica no caso de Valparaíso de Goiás em específico é que, em função da relação de dependência que este mantém com o Distrito Federal, principalmente no que se refere à busca por trabalho, o que influencia a escolha por parte do empregado é a acessibilidade em relação ao deslocamento para o referido distrito.

Essa realidade é reforçada quando o migrante relata o seu problema com o custo de moradia. As corretoras de imóveis passam a agir no lugar. Inflacionam o mercado imobiliário, para usufruir do valor de lotes, apartamentos e casas, dificultando aos moradores o acesso à casa própria. Além disso, o preço do aluguel sobe vertiginosamente à medida que a cidade cresce. Entretanto, ainda é uma opção quando comparado ao aluguel no Distrito Federal. O que se observa e as palavras abaixo são comprobatórias, é que a localização de imóveis em Valparaíso de Goiás nas proximidades da rodovia BR-040 e nas vias que dão acesso a esta é fator de influência na determinação dos valores praticados.

Morar aqui já está ficando coisa séria. Antes a gente podia morar mais próximo da rodovia pra pegar o ônibus para trabalhar, agora as empresas estão vindo pra cá pra construir prédios em condomínios e nós temos que mudar pra mais distante porque o aluguel é mais barato ou então é aonde a gente pode comprar uma casa.

Para o deslocamento dos trabalhadores mediante as condições acima expressas torna-se necessário que estes peguem duas ou mais conduções. O que aumenta sobremaneira seus gastos com transporte e reduz na mesma proporção os ganhos reais. Isso porque ao migrarem para locais mais distantes, na periferia da cidade, perdem o acesso aos transportes coletivos que fazem ligação com o polo de trabalho.

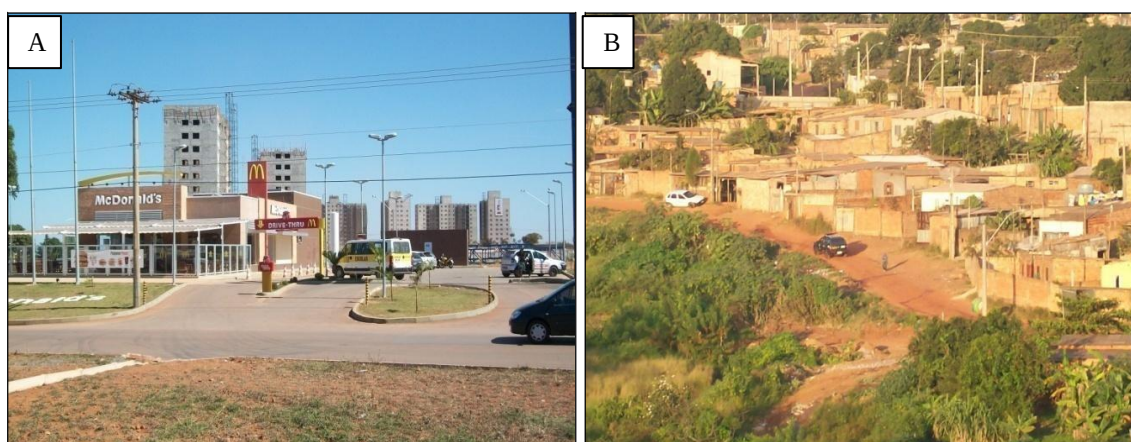


Figura 7 – Contrastes na paisagem urbana em Valparaíso de Goiás. A: Condomínio vertical às margens da BR-040. B: “Invasão” Vila Guaira às margens da DF-290. Foto: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011/2008.

A criação e recriação da periferia em Valparaíso de Goiás, concomitante ao crescimento vertical e horizontal enunciado na imagem, assume uma posição de importante vetor da organização espacial da cidade. O controle e a apropriação do território pelos incorporadores repercutem na vida dos migrantes e impõem uma segregação socioespacial. A relação entre migração e moradia é explicada pela arquiteta Raquel Rolnik (2009, p. 41) da seguinte maneira:

O acesso restrito à moradia – seja causado pelo aumento explosivo dos preços ou pela falta de acesso à terra – constitui outro obstáculo ao usufruto do direito à moradia adequada. Os processos de “gentrificação” urbana, acompanhados dos valores crescentes dos imóveis e dos aluguéis, e os problemas da amortização dos empréstimos e hipotecas estão empurrando as famílias de baixa renda para situações cada vez mais precárias. Essas famílias correm o risco de tornarem-se “sem teto”, ou serão levadas a pagar pela moradia adequada com prejuízo à sua capacidade de usufruir os direitos à alimentação, saúde ou educação.

Como se viu na explicação da autora, o problema da moradia não está separado de outras questões sociais que fazem parte da vida do migrante, como alimentação, saúde ou

Espaço e violência:
Condição urbana e representação social em Valparaíso de Goiás-GO
Gilmar Elías Rodrigues da Silva; Eguimar Felício Chaveiro

educação. Todavia, ela se coloca como um elemento central, pois a partir do morar o indivíduo organiza a sua relação com outras esferas do espaço. Outro relato esclarece o processo:

Eu, quando vim pra cá, pensei que eu não ia acostumar, mas acostumei, né? Tem os meus filhos, é aqui que a gente pode morar. Se pudesse eu ia escolher um lugar para morar, mas não posso, então é esse mesmo, é esse... o nosso cantinho. Fico preocupado por causa dos meninos, eles são adolescentes, têm que andar longe por causa da escola...

A ligação entre moradia e trabalho e entre moradia e escola é, na atualidade, um dos componentes básicos da vida urbana. No caso de Valparaíso de Goiás esse processo é permeado por uma contradição que expressa a situação do município e a condição do migrante. Essa contradição se releva no contato com os moradores. A interpretação do gráfico “Motivos por residir em Valparaíso-2010” denota que:



Figura 8 – Motivos alegados pelos moradores de Valparaíso de Goiás por residirem no município, 2010. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Ao interpretar as vantagens da migração para Valparaíso de Goiás, outros dados são explicitados: a mesma moradia que é um problema, ao pensá-la de maneira integrada, apresenta-se como motivo para migrar. Isso demonstra que trabalhar em Brasília e residir em Valparaíso de Goiás é a única saída para o migrante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos autores de diversos campos, ao estudarem os conteúdos e as formas urbanas atuais, ponderam que se vive a crise da cidade. Isso quer dizer que diferente do imaginário emergente no final do século XIX até 1930, quando acreditava ser a cidade a

redenção humana, agora, a chamada civilização urbana mostra ser um exemplo da falência de um sistema social baseado na aceleração do tempo, na competição mercantil, na disputa pelo emprego e especialmente na contradição de classes.

Emerge desse sistema uma condição urbana marcada por ruídos, mobilidades apavorantes, aspersão de símbolos disparatados, estresse, ansiedade, enfim uma sociabilidade envenenada, nervosa, o que redundará numa vida violentada e num espaço violento.

Valparaíso de Goiás, constituído numa ambiguidade espacial, é exemplo dessas características. Território de migrantes trabalhadores, subordinado duplamente ao estado de Goiás e a Brasília, a violência suscita como um produto dessa ambiguidade. Contudo, os trabalhadores, com as suas representações, embora ressabiados, veem nesse espaço como a única possibilidade de reproduzir a sua vida.

A leitura da condição urbana ao interconectar espaço e violência poderá discernir os termos reais para ações da gestão em diferentes ordens: como a municipal, setorial e, inclusive, de ordenamento territorial. Pode também contribuir para que se valha da informação no sentido de edificar uma consciência totalizante e ao mesmo tempo singular dos espaços complexos, como são os atuais.

Na tessitura dessa – e de outras realidades – há que se considerar algumas notas originais: a gênese violenta da sociedade brasileira não foi solucionada com o processo de urbanização e de modernização; a condição urbana brasileira é aterrorizante, cria medos e neuroses.

Por esse contexto, a interpretação do espaço conduz ao seguinte entendimento: não há como existir cidade boa numa sociedade desigual. Assim, a luta pela cidade impõe a luta pela igualdade social, o que faz compreender o viés político como essência da vida urbana.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. (Org.). **População e Cidades**: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. 304p.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2005. 110p.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de população**. Tradução de CARVALHO, L. G. de. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1980. 442p.

CASTELLO BRANCO, M. L. [et al.]. Nível de Integração dos Municípios à Dinâmica

Metropolitana. **Primeira Versão**, IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Curitiba, n. 5, p. 3-27, jun. 2007.

CHAVEIRO, E. F.; CALAÇA, M. A dinâmica demográfica do Cerrado: o território goiano apropriado e cindido. In: GOMES, Oriestes (Coord.). **Universo do Cerrado**. Goiânia: Editora UCG, 2008. p. 287-307.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. **São Paulo em Perspectivas**, São Paulo, v. 19, n. 4, 2005. p. 03-10.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011. 107p.

DELGADO, L. A. N. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006. 136p.

EUGÊNIA, M. Migrantes trocam Brasília pelo Entorno. **Jornal de Brasília**, Brasília, 08 de outubro de 2005. Cidades. p. 10.

FREITAG, B. **Cidade dos homens**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2002. 254p.

FROCHTENGARTEN, F. A memória oral no mundo contemporâneo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 367-376, 2005.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Tradução de SOUZA, G. G. de. São Paulo: Editora USP, 1993. 312p.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Editora Hucitec, 1980. 291p.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social**: Um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Brasília: Editora Líber Livro, 2010. 224p. (Série Pesquisa).

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2008. 312p.

NETO, H. P.; FERREIRA, A. P. (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares**: um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005. 424p.

NETO, H. P. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual: novos desafios para a análise. *Apud* HEIDEMANN, H. D.; SILVA, A. S. (Org.). **Simpósio 167 Internacional Migração**: nação, lugar e dinâmicas territoriais. Coletânea de textos. São Paulo: EDUSP, 2007. p. 45-56.

OJIMA, R. Fronteiras metropolitanas: um olhar a partir dos movimentos pendulares. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 121, p. 115-132, jul./dez. 2011.

PARK, R. E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, O. G. (Org.). **O fenômeno urbano**. Tradução: Santeiro, S. M. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar Editores, 1979. p. 26-67.

PAVIANI, A. (Org.). **Urbanização e metropolização**. Brasília: Editora da UnB, 1987. 256p.

ROLNIK, R. Direito à moradia. **Revista Desafios do Desenvolvimento**, IPEA, ano 6, n. 51, 07 jun. 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1034:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 20 jun. 2011.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora Edusp, 2009. 176p.

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO-SEGPLAN. **Produto Interno Bruto dos municípios goianos-PIB/2009**. Goiânia: SEGPLAN, 2011. 40p.

SILVA, E. B. B.; SILVA, G. E. R. da. Aspectos Histórico-geográficos do município de Valparaíso de Goiás. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS (Org.). **História de Nossa Terra**: Valparaíso de Goiás. Valparaíso de Goiás, 2008. 152p.

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (Org.). **O fenômeno urbano**. Tradução: REIS, S. M. dos. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar Editores, 1979. p. 11-25.

TELLES, V. S. **A cidade nas fronteiras do legal e ilegal**. Belo Horizonte: Editora Argumentum, 2010. 276p.

VIANA, N. **Violência urbana**: a cidade como espaço gerador de violência. Goiânia-GO: Editora Germinal, 2002. 48p.

_____. **Senso comum, representações sociais e representações cotidianas**. Editora EDUSC. Bauru-SP, 2008. 160p.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora FAPESP, 2009. 376p.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012**: os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011. 245p.

Recebido para publicação em 15/11/2015
Aceito para publicação em 24/01/2016